



Mês Missionário Extraordinário

Proclamado pelo Papa Francisco para celebrar o centenário da Carta Apostólica Maximum Illud de seu predecessor, o Papa Bento XV, o Mês Missionário Extraordinário (MME) reforça o legado do Concílio Ecumênico Vaticano II, ao enfatizar que a Igreja é essencialmente missionária, pois se não o fosse, nem Igreja ela seria.



A motivação e a convocação do Santo Padre indicam as seguintes dimensões: **Encontro** – destacando a centralidade da Pessoa e Missão de

Jesus Cristo;

Testemunho e Vivências – realce dos padroeiros da missão, santos e mártires;

Formação – reflexão bíblica sobre a identidade missionária do discípulo;

Caridade Missionária – promover visitas missionárias. Uma Igreja em saída;

Cooperação – visibilidade e impulso às diversas experiências missionárias;

Celebração – em todos os âmbitos e instâncias eclesiais.

O MME terá sua abertura no dia 1º de outubro de 2019, no Santuário Nacional de Aparecida e em cada Igreja Particular, valorizando o Dia Mundial das Missões e inserindo a temática do Mês Missionário Extraordinário, na novena dos Padroeiros. Trata-se então de um grande momento para compartilhar o anúncio dos valores revelados pelo Deus da vida. D'Ele recebemos força e iluminação para este apostolado que nos traz alegria e esperança. Jesus Cristo é o Dom precioso que nos foi concedido. Ele é o Missionário do Pai.

O apostolado missionário não compreende um momento isolado na caminhada da Igreja, pois somos discípulos missionários do Reino. Como luz em nossa vida, colocada a serviço do anúncio do Reino, está a Palavra de Deus. Nela discernimos o que o Senhor quer de nós e nos colocamos ao Seu dispor. Somos chamados a contemplar o testemunho de Maria, estrela da evangelização e modelo de santidade.

Queremos partilhar com as comunidades, famílias e repartições públicas a mensagem do Cristo, luz para a nossa vida. "Este é o meu Filho amado, escutem o que Ele orienta" (Mt 17,5). Que o Espírito Santo, protagonista da Missão, nos ilumine, para ouvir com atenção os apelos de Deus e colocá-los em prática. Nossa caminhada dirige-se ao Pai Misericordioso; é Ele que nos acolhe como filhos e filhas. Por meio de Seu Santo Espírito, Ele alcança o coração humano, tornando-o aberto à Boa Notícia da Salvação. A experiência do Deus de Jesus Cristo nos lembra de que assim como Jesus é Missionário, nós também queremos nos dedicar "para que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10).

Iluminados pelo ensino da Igreja, estamos antecipando os sinais do Reino de Deus na História. Um mutirão feito por pessoas ungidas com a graça batismal. Descortina-se ante nossos olhos um novo tempo, propício para apresentar a Pessoa de Jesus Cristo que veio habitar entre nós, mostrando-nos o caminho da realização plena de nossa vida. Para tal, orquestramos nossas ações com o desejo de alcançar uma eficiência que crie espaço para a eficácia do Espírito de Deus transformar nossos corações, neste MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

O Testemunho Vicentino Doutor Mário Ottoboni



Mário chegou certo dia para trabalhar na Câmara de São José dos Campos. Cristão recém-convertido, olhou o Crucifixo na parede e sentiu uma vontade súbita de conhecer um presídio.

Na semana seguinte, fez a visita. Viu quatro das vinte celas e pediu para sair. O delegado, irônico, perguntou o que ele faria então. "Agora é uma convicção, Jesus me chamou aqui para trabalhar com esse pessoal."

Assim surgiu a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). O método prevê um local para presos cumprirem suas penas fora de celas, trabalhando na própria unidade.

Conheça uma das mais preciosas iniciativas da Igreja junto à população carcerária e torne-se voluntário/a nesta causa.

(Leia mais à página 3)

Agenda

- 1 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 3 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 3 a 6 - Tríduo e Festa de São Francisco de Assis**
- 3 a 12 - Novena e Festa de Nossa Senhora Aparecida**
- 4 a 6 - 74ª Jornada de Conscientização Cristã - Casa São José
- 6 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 7 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 7 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 9 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 11 a 13 - 122º Cursilho de Cristandade - Masculino: Casa São José**
- 12 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 20 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 22 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 24 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 24 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 25 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 25 a 27 - 114º Cursilho de Cristandade - Feminino - Casa São José**
- 29 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio

Horário de Missas Paróquia Santa Rita de Cássia

Santuário:

Segunda-feira: 15 e 19 horas
Terça a sexta-feira: 7, 15 e 19 horas
Sábado: 19 horas
Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

Carmo: sábado, às 17 horas

CEI Santa Rita: terça-feira, às 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, às 18h30

Hospital São Sebastião: 1º e 3º sábados, às 7 horas

APAC: 1ª segunda-feira, às 19h; 3º domingo, às 17 horas

Noviciado Carmelita: 2º sábado, às 15 horas

Comunidades:

Santa Clara: 1ª sexta-feira, 19h30; domingo, 10h30

Santo Antônio: 1ª sexta-feira, 19h; sábado, 19h; domingo, 9h

São Paulo Apóstolo: sábado, 19 horas

São Vicente de Paulo: domingo, 8h30

Nossa Senhora de Lourdes: domingo, 8h30

Senhor dos Passos: domingo, 18 horas

São Francisco de Assis: 2º e 4º domingos, 17 horas



Terço dos Homens Santuário Santa Rita de Cássia Todas as Sextas-feiras - 18 horas

NA CASA DO PAI

Adilson Moreira da Silva
 Alceu Raimundo Campos Nadle
 Aline Sena Ferreira
 Ana Maria Gomes Barcelos
 Ana Rita de Souza
 Anízio Pinto Ferreira
 Antonella Aparecida Rodrigues Galvão
 Bruno Amorim Ponce
 Célio Eugênio Nascimento
 César Ubaldo Cardoso Câmara
 Conceição de Andrade Baião Oliveira
 Dailton Comissário dos Reis
 Diác. Agostinho Barroso de Oliveira
 Elcio Alves Moreira Albuquerque
 Eugênio Vitorasso
 Eulália da Fonseca Anselmo
 Francisco Geraldo de Freitas
 Gilmar Rocha
 Hélio Barcelos Ferreira
 Hélio José dos Santos
 Helvécio da Silva
 Inês Torres Magalhães
 Iracema de Carvalho
 Irmã Mabel Benitez
 Jacinto Francisco Sobreira
 João Assef Jorge
 José Egídio Gonçalves
 José Estêvão Viana
 José Francisco Jannotti Souza
 José Marcelino da Silva
 José Paes
 José Severiano da Silva
 José Tomé Gomes
 José Vicente Saraiva

Laíde do Nascimento Gonçalves
 Leonor das Dores Teixeira
 Marcelina Monteiro Xavier
 Marcus Assis Paniago
 Margarida Lopes Fialho
 Marilúcia Porto Santos
 Maria Aparecida Moreira Rosa
 Maria da Conceição Moreira
 Maria da Conceição Simão
 Maria da Glória Pereira Carvalho
 Maria das Dores Rodrigues
 Maria de Lourdes Schmidt Pinto
 Maria Francisca Araújo Figueiredo
 Maria Joana Apolinário
 Mário Marinho da Cruz
 Moacir do Nascimento Lopes
 Nicolau Sena Neto
 Nilson Augusto Silveira
 Osvaldo Miranda de Oliveira
 Palmerina Maria de Jesus Silva
 Paulo Nascimento
 Paulo Roberto Abranches
 Plínio Tedim Costa
 Raimunda Guimaraes da Silva
 Raquel Sabione
 Rita Lelis Lopes
 Roque Antônio Khouri
 Ruth Evangelista Gusmão de Lima
 Sebastião Vicente Ribeiro
 Solange Monteiro Junqueira
 Terezinha de Carvalho
 Vicente Oliveira Fontes
 Vinícius Fialho Lopes
 Wander da Silveira

A Conversão do Coração

*Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho**

Quando o ser humano procura estar unido a Deus, implicitamente, ele adere à obra admirável do Criador. Com efeito, ensina a Bíblia que “narram os céus a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos” (Sl 18, 2); e ainda “é a partir da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu autor” (Sab 13, 5). A natureza patenteia Deus aos homens, pois Ele criou o ser racional capaz de conhecê-Lo e de contemplar na natureza os sinais da Sua existência. O Catecismo da Igreja Católica (§ 31 a 35) diz que o homem traz em si o desejo de buscar a Deus. É um desejo inscrito pelo próprio Criador. Não importa o quanto queiramos fugir, sempre somos atraídos para Ele. É o que explicou magistralmente Santo Agostinho: “Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti.” (Conf. 1, 1). O Bispo de Hipona ainda explicou: “Interroga a beleza da terra, interroga a beleza do mar, interroga a beleza do ar que se dilata e difunde, interroga a beleza do céu (...) interroga todas estas realidades. Todas te respondem: Estás a ver como somos belas. A beleza delas é o seu testemunho de louvor. Essas belezas sujeitas à mudança, quem as fez senão o Belo, que não está sujeito à mudança?” (Sermão 241. Apud CIC 32). É que as maravilhas que há na natureza mostram às inteligências em busca da felicidade a infinita sabedoria do Ser Supremo que as criou, porque o “bem é de si difusivo”, segundo Santo Tomás de Aquino. O Ser Infinito não deve ser entendido como quem ultrapassa as criaturas criadas à Sua imagem e semelhança, mas o Bem Supremo que as cumula e se oferece para enchê-las sempre mais de dons. Onde o segredo de uma vida feliz é estar unido a esse Bem Eterno com o coração continuamente agradecido, confiando a Ele o futuro. Aí o segredo de uma realização pessoal, assegurando um progresso contínuo, reparando as naturais debilidades humanas do passado. Ao lastimar as faltas ocorridas, gozando o bem já recebido, abre-se para quem crê a perspectiva para a esperança, firmada na certeza de que Deus é misericordioso, “Deus é amor”, como bem O definiu São João (1 Jo 1,4). N’Ele o ilimitado dos apelos humanos e a insaciabilidade de seus anelos encontra a solução de todos os problemas naturais a seres contingentes, limitados. A indiferença humana ou a desatenção perante a realidade divina fragilizam, a mediocridade religiosa aniquila, mas o mergulhar no oceano de bondade que é Deus engrandece imensamente o homem. Isso porque a religiosidade profunda lança na Realidade Eterna e o faz participante da mesma natureza divina através da graça santificante recebida no Batismo. Feliz o que tem o olhar para Aquele que verdadeiramente não muda e que, além-vida terrestre, oferece uma eternidade bem-aventurada, no incomparável repouso da visão beatífica. São Paulo deixou claro que agora conhecemos a Deus e as coisas divinas pelo seu reflexo, através das criaturas por dedução analógica de uma imagem imperfeita, mas no céu, conheceremos com visão intuitiva, nítida e plena porque veremos Deus face a face (1Cor 13,12). Eis a razão pela qual cumpre evitar todo o risco de se entregar aos fins terrenos, esquecendo os bens sobrenaturais. Lembra o livro Imitação de Cristo que ainda que possuísse todos os bens criados, o homem não poderia ser feliz e estar contente, porque só em Deus, Criador de tudo, consiste sua bem-aventurança e felicidade; não qual a entendem e louvam os amadores do mundo, mas como a esperam os bons servos de Cristo, e, às vezes, antegozam as pessoas espirituais e os limpos de coração, já aqui na terra «cuja conversação está nos céus». Fichte, filósofo alemão, teve razão ao dizer que «Desde que o homem caia em si e a si mesmo pergunte se é feliz, logo ecoa no seu íntimo uma voz muito clara dizendo: Ó não! De forma alguma! Ainda continua tão vazio e indigente como a princípio! — Convencido disto, julga ter errado tão somente na escolha do objeto e logo se atira a outro. Mas também este o deixa insatisfeito como o primeiro. Jamais achará contentamento em coisa alguma que exista debaixo do sol e da lua”. De fato, só em Deus o ser humano encontra a resposta a suas indagações. A felicidade íntima do homem é proporcional, porém, à largura e profundidade da sua fé. Alegria e paz, é isto que Deus deseja para todos, mas é preciso estar em sintonia permanente com Ele. Encontro pessoal com Aquele que quer fazer cada um participar de sua própria vida.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
 santarita_vicosa@yahoo.com.br
 www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
 Site:www.santaritavicosa.com.br
 Secretaria Paroquial
 Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
 Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:
 Eliane
 Maura
 Miguel
 Vânia
 João Batista
 Diácono Ronaldo
 Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

ENTREVISTA...**O Testemunho do Doutor Mário Ottoboni**

Mário chegou certo dia para trabalhar na Câmara de São José dos Campos. Cristão recém-convertido, olhou o Crucifixo na parede e sentiu uma vontade súbita de conhecer um presídio.

Na semana seguinte, fez a visita. Viu quatro das vinte celas e pediu para sair. O delegado, irônico, perguntou o que ele faria então. “Agora é uma convicção, Jesus me chamou aqui para trabalhar com esse pessoal.”

Assim surgiu a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). O método prevê um local para presos cumprirem suas penas fora de celas, trabalhando na própria unidade.

Em 1975, escreveu o Estatuto do projeto. Nos anos 1980, abriu a primeira cadeia do mundo sem policiais, os presos tinham a chave do portão. A solitária virou Capela.

Nascido em Barra Bonita, no interior paulista, Mário cresceu numa colônia de imigrantes italianos. Apesar de terem o mecenas do compositor Vivaldi na árvore da família, os Ottobonis eram pobres.

Foi jornalista e escreveu peças de teatro premiadas. Em 1965, início da ditadura, uma delas foi censurada e teve os atores detidos. O autor foi fichado como “comunista atuante no Vale do Paraíba”.

Já servidor da Câmara, aos 30, resolveu estudar Direito. Na mesma época, presidia o Esporte Clube São José e ajudava a construir o estádio.

O projeto da APAC foi adotado em 37 países. George W. Bush, quando governador dos Texas, inaugurou uma unidade e prometeu espalhá-la pelo país, quando fosse presidente. Não cumpriu.

Por 55 anos, Mário foi casado com Cidinha, mãe de seus quatro filhos. Ela morreu no dia 14 de janeiro de 2016. Três anos depois, na mesma data, foi a vez dele, por falência múltipla de órgãos. Deixa os filhos, netos e uma bisneta. “Meu pai foi um cara que cumpriu o que queria e fez bem tudo a que se propunha”, diz o filho Júlio. (Folha de São Paulo, 27/1/2019, Pág. B6).

Em Viçosa, a APAC está instalada há mais de 15 anos. É notável a atuação dos Ministérios, Irmandades, Movimentos, Pastorais e demais Organismos de Evangelização da Paróquia Santa Rita de Cássia nesta causa, cujo ponto fulcral é a expressão de uma Igreja Samaritana. Não somente em nossa cidade, mas em todas as Comarcas onde está implementada esta obra, inspirada nos ideais cristãos católicos, aberta a outras denominações religiosas ou mesmo a outras religiões, tornou-se uma vitrine do testemunho do amor a Cristo na pessoa de nossos irmãos e irmãs encarcerados.

É inesquecível aquela manhã de sábado, dia 3 de dezembro de 2009, em que o então Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, nos proporcionou uma rica reflexão sobre o contexto da APAC na sociedade atual, em que o sistema prisional comum, nas palavras do Dr. Mário Ottoboni, tornou-se uma “universidade do crime”. Aquela manhã da Visita Pastoral foi coroada com o Encontro do Arcebispo com os líderes de outras denominações religiosas.

Aquele membro da Sociedade de São Vicente de Paulo e do Movimento de Cursilhos de Críandade, Doutor Mário Ottoboni, asseverou categoricamente a necessidade de “Matar o criminoso e resgatar a pessoa, a dignidade do homem”.

O “cartão postal” da Igreja Primaz de Viçosa, configurada em seu mais antigo Templo, a Igreja dos Passos, é, sem sombra de dúvidas, o incansável trabalho da Comunidade junto à Sede que abriga, nestas terras de Santa Rita de Cássia, a APAC.

A Vocação de Mateus

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Diz o Evangelho que Jesus viu Mateus e o chamou. Mateus se levantou e O seguiu (Mt 9, 9-13). Dois procedimentos que compõem toda vocação, ou seja, a parte de Deus e a parte do homem. Uma não se realiza sem a outra. A graça divina supõe a natureza, e a vocação exige nossa aceitação, livre e espontânea.

O olhar de Jesus é mais profundo que o simples ver. É uma intuição, ver dentro. Penetra até o íntimo do coração. Foi assim, também, que Jesus olhou para Zaqueu que havia subido num sicômoro para ver melhor, quando Jesus passasse por ali. Jesus olhou-o e disse: Zaqueu, desce depressa, pois hoje vou ficar em tua casa. Ele desceu, rapidamente, e O recebeu, com muita alegria. E a salvação entrou em sua casa (cf. Lc 19, 1-10).

Certa vez, um jovem se aproximou de Jesus e perguntou o que era necessário para entrar na vida eterna. Jesus olhou para ele com amor e disse: Se queres entrar na vida eterna, observa os mandamentos. De novo, o olhar de Deus perscrutando os corações (Mt 19, 16-17).

O olhar de Deus sempre nos acompanha. Desde o alvorecer da vida até o seu ocaso. Desde o nascer do sol até o seu poente. Desde toda eternidade, Ele nos viu, nos amou e nos deu o dom da vida. Enriqueceu-nos de dons e carismas, para sermos úteis uns aos outros, na construção de um mundo humano, fraterno e justo.

Após o olhar, vem o chamado, a vocação. E ser chamado por Deus significa ser amado por Deus. Não somos nós a nos escolher, mas é Deus quem nos escolhe. Não fostes vós que me escolhesteis, disse Jesus aos 12 apóstolos, mas fui eu quem vos escolhi (Jo 15, 16).

O Senhor da messe continua chamando uns para a vida sacerdotal, outros para a vida religiosa e outros para a vida laical. Três caminhos de luz, de santidade e de salvação. Três maneiras de contribuir para uma humanidade mais feliz. Três canteiros, onde nascem as flores das virtudes. A todos, o divino Mestre concede os meios necessários para realizar, plenamente, seu estado de vida.

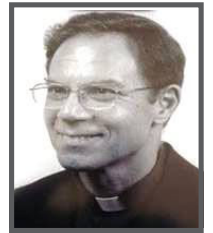
Depois da ação misteriosa e gratuita de Deus, começa a ação humana. O olhar de Mateus cruzou-se com o olhar de Jesus. Seus olhos ficaram iluminados. A evidência do chamado levou-o a aceitar, imediatamente, o apelo de Jesus. Levantou-se e O seguiu.

Diante de qualquer vocação, não se pode permanecer inerte, acomodado, instalado. É necessário movimentar-se. Pôr-se de pé. Tomar uma atitude. Fazer o discernimento que passa, necessariamente, pela medição da Igreja. Não se pode deixar para depois. Aceitar, imediatamente, a graça que nos é oferecida. Zaqueu, por exemplo, aceitou o chamado na hora certa. Dizem os exegetas deste relato que foi a última vez que Jesus passou por ali.

O seguimento vem em seguida, como fruto do olhar e do chamado. Consiste em receber Jesus no interior de nossa casa espiritual. Conviver com Ele e seguir Seus passos. Fazer parte de Sua escola e de Sua família. Ouvir as pregações e presenciar os milagres. Aprender a maneira generosa de acolher as pessoas. Perguntar o que não entendeu, quando chegar em casa. Dissipar as dúvidas e dissolver as incertezas. Aceitar a pessoa, a natureza, a doutrina e a Missão de Jesus. Revestir-se de Jesus e configurar-se com Ele, tornando-se, desse modo, um outro Cristo.

Este texto de São Mateus nos ensina que a ação de Deus e a cooperação humana andam sempre juntas, não só no aspecto vocacional, mas em todas as circunstâncias, inclusive na realização dos milagres. Deus é pai, mas não é paternalista. Ele nos valoriza e, por isso, aceita a nossa contribuição, como um gesto de liberdade e de generosidade. Um ditado popular explica isso com muita sabedoria: “Faça a sua parte que Deus faz a d’Ele”. Sentir o olhar de Deus no mais íntimo do coração, aceitar Seu projeto de vida e realizar Sua vontade, eis a maneira mais sublime de ser feliz!

*Doutor em Direito Canônico



Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Celebração da Crisma



Projeto Arquidiocesano de Evangelização da Juventude (PAEJU)



Retiro Espiritual dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística



Festa do Senhor Bom Jesus e Admissão na Irmandade dos Passos

